

- **STF rejeita ação da Procuradoria-Geral da República contra transposição**
 - **Governo não vai ceder às exigências de dom Cappio, afirma Lula**
 - **Dom Cappio encerra greve de fome**
 - **Em carta, bispo diz que continuará a lutar contra a transposição do São Francisco**
-

STF rejeita ação da Procuradoria-Geral da República contra transposição

Yara Aquino
Repórter da Agência Brasil – 19/12/2007

Brasília - O Supremo Tribunal Federal (STF) rejeitou, por 6 votos a 3, o agravo ajuizado pelo procurador-geral da República, Antonio Fernando Souza, que pedia a imediata paralisação das obras de transposição do Rio São Francisco e a suspensão dos efeitos da licença de instalação

O ministro Carlos Brito, um dos que votaram contra a obra, comparou a situação do rio com a de uma pessoa que tenta doar sangue sem estar em perfeita saúde. "Se formos aplicar o princípio da precaução, as obras teriam que ser paralisadas. Se uma pessoa está doente, não pode doar sangue", afirmou Brito.

Mais cedo, o STF cassou a decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1-1) que havia suspenso as obras de transposição do Rio São Francisco. De acordo com a assessoria do STF, a decisão foi tomada hoje pelo ministro Carlos Alberto Menezes Direito, na análise do pedido de liminar ajuizada pelo advogado-geral da União, José Antonio Dias Toffoli.

No pedido de liminar, Toffoli argumentou que o TRF não teria competência para julgar esse caso. Isso porque, ao analisar outra reclamação em 2005, o Supremo Tribunal Federal definiu como sua a competência para processar e julgar todas as ações que discutam o Projeto de Integração do Rio São Francisco. Na época, a reclamação foi relatada pelo ministro aposentado Sepúlveda Pertence.

Fonte: <http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/12/19/materia.2007-12-19.7624163135/view>

Governo não vai ceder às exigências de dom Cappio, afirma Lula

Carolina Pimentel
Repórter da Agência Brasil – 20/12/2007

Brasília - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou hoje (20) que o governo não vai ceder às exigências do bispo de Barra (BA), dom Luiz Flávio Cappio, que há 24 dias faz greve de fome contra a transposição do Rio São Francisco.

Segundo Lula, o projeto é o "mais humanitário de seu governo". Ele lamentou a greve de fome de dom Cappio, mas disse que as obras vão continuar. "Se o Estado ceder, o Estado acaba", avaliou, durante café da manhã com jornalistas no Palácio do Planalto.

O presidente ponderou que, entre a greve de fome do bispo e os 12 milhões de brasileiros que vão ser beneficiados com a transposição do São Francisco, a prioridade tem que ser dada à população. Lula

Em entrevista após o café da manhã, Lula disse esperar que "o povo brasileiro, daqui a algum tempo, tenha compreensão de que o que fizemos foi levar água para milhões de brasileiros". Ele acrescentou que a parcela da população a ser atendida hoje é "vítima da fábrica da seca e dos carros-pipa".

Na conversa com jornalistas, Lula contou que em 1980 fez uma greve de fome que durou seis dias, mas, no entanto, aprendeu com seus "companheiros da Igreja católica que só Deus dá e tira a vida".

"Eu sei o que é greve de fome, dá uma fome", continuou Lula, acrescentando que no período em que fez ficou em jejum ingeriu apenas água e sal.

O presidente ressaltou que o governo também investiu em uma política de revitalização do Rio São Francisco. "Nunca ninguém colocou um centavo para despoluir [o rio]. Somos nós que estamos colocando", destacou Lula, em entrevista após o café da manhã.

Fonte: <http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/12/20/materia.2007-12-20.9879503881/view>

Dom Cappio encerra greve de fome

Mariana Jungmann
Repórter da Agência Brasil – 20/12/2007

Brasília - O bispo de Barra (BA), dom Luiz Flávio Cappio, anunciou hoje (20) o encerramento da greve de fome que durou 24 dias.

O anúncio sobre o fim do jejum foi feito por meio de uma carta, lida ao fim da missa das 20 horas na cidade de Juazeiro (BA), por Adriano dos Santos Martins, da Coordenadoria Ecumênica de Serviços (Cese).

Segundo Martins, a carta foi escrita durante a tarde de hoje e fala sobre os 36 anos de sacerdócio do bispo e seu "desalento" com a decisão do Poder Judiciário de suspender a liminar que proibia a continuidade das obras de transposição do rio São Francisco.

"Ele falou que decidiu encerrar o jejum pelos amigos, familiares e movimentos sociais que o apóiam e que pediram muito para que ele parasse com a greve. É um dia de comemoração para todos nós", avaliou Martins.

Dom Cappio estava internado desde ontem (19) em função de um desmaio.

O bispo já havia feito uma greve de fome em 2005, também por causa das obras de transposição do São Francisco.

Fonte: <http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/12/20/materia.2007-12-20.3917992080/view>

Em carta, bispo diz que continuará a lutar contra a transposição do São Francisco

Agência Brasil – 20/12/2007

Brasília - Depois de 24 dias em greve de fome, o bispo de Barra (BA), dom Luiz Flávio Cappio, anunciou hoje (20) o encerramento do jejum. O anúncio foi feito por meio de uma carta, lida ao fim da missa das 20 horas na cidade de Juazeiro (BA) por Adriano dos Santos Martins, da Coordenadoria Ecumênica de Serviços (Cese).

Leia abaixo a íntegra da carta:

Sobradinho, 20 de dezembro de 2007

Advento do Senhor

Aos meus irmãos e irmãs do São Francisco, do Nordeste e do Brasil

Paz e Bem!

"Fortalecei as mãos enfraquecidas e firmai os joelhos debilitados. Dizei às pessoas deprimidas: 'Criai ânimo, não tenhais medo! Vede, é vosso Deus, é a vingança que vem, é a recompensa de Deus: é Ele que vem para nos salvar'. Então se abrirão os olhos dos cegos e se descerrarão os ouvidos dos surdos. O coxo saltará como um cervo e se desatará a língua dos mudos". (Isaiás 35, 3-6)/

No dia de ontem completei 36 anos de sacerdócio – 36 anos a serviço dos favelados de Petrópolis (RJ), dos trabalhadores da periferia de São Paulo e do povo dos sertões sem-fim do nordeste brasileiro. Ontem, vimos com desalento os poderosos festejarem a demonstração de subserviência do Judiciário. Ontem, quando minhas forças faltaram, recebi o socorro dos que me acompanham nesses longos e sofridos dias.

Mas nossa luta continua e está firmada no fundamento que a tudo sustenta: a fé no Deus da vida e na ação organizada dos pobres. Nossa luta maior é garantir a vida do rio São Francisco e de seu povo, garantir acesso à água e ao verdadeiro desenvolvimento para o conjunto das populações de todo o semi-árido, não só uma parte dele. Isso vale uma vida e sou feliz por me dedicar a esta causa, como parte de minha entrega ao Deus da Vida, à Água Viva que é Jesus e que se dá àqueles que vivem massacrados pelas estruturas que geram a opressão e a morte.

Uma de nossas grandes alegrias neste período foi ter visto o povo se levantando e reacendendo em seu coração a consciência da força da união, crianças e jovens cantando cantos de esperança e gritos de ordem com braços erguidos e olhos mirando o futuro que almejamos para o nosso Brasil querido. Um futuro onde todos, todos sem exceção de ninguém, tenham pão para comer, água para beber, terra para trabalhar, dignidade e cidadania.

Recebi com amor e respeito a solidariedade de cada um, próximo ou distante. Recebi com alegria a solidariedade de meus irmãos bispos, padres e pastores, que manifestaram de forma tão fraterna a sua compreensão sobre a gravidade do momento que vivemos. Através do seu posicionamento corajoso, a CNBB nos devolveu a esperança de vê-la voltar a ser o que sempre foi em seus tempos áureos: fiel a Jesus e seu Evangelho, uma instituição voltada às grandes causas do Brasil e do seu povo e com uma postura clara e determinada na defesa da dignidade da pessoa humana e de seus direitos inalienáveis, principalmente se posicionando do lado dos pobres e marginalizados desse país.

Ouvi com profundo respeito o apelo de meus familiares, amigos e das irmãs e irmãos de luta que me acompanham e que sempre me quiseram vivo e lutando pela vida. Lutando contra a destruição de nossa biodiversidade, de nossos rios, de nossa gente e contra a arrogância dos que querem transformar tudo em mercadoria e moeda de troca. Neste grande mutirão formado a partir de Sobradinho, vivemos um momento ímpar de intensa comunhão e exercício de solidariedade.

Depois desses 24 dias encerro meu jejum, mas não a minha luta que é também de vocês, que é nossa. Precisamos ampliar o debate, espalhar a informação verdadeira, fazer crescer nossa mobilização. Até derrotarmos este projeto de morte e conquistarmos o verdadeiro desenvolvimento para o semi-

árido e o São Francisco. É por vocês, que lutaram comigo e trilham o mesmo caminho que eu encerro meu jejum. Sei que conto com vocês e vocês contam comigo para continuarmos nossa batalha para que "todos tenham vida e tenham vida em abundância".

Dom Luiz Flavio Cappio

Fonte: <http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/12/20/materia.2007-12-20.6439495016/view>